



JORNAL SERVINDO



Edição 334ª - Maio 2021

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampourao.org.br

Mala Direta
Básica
75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM
Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.



"A Virgem Maria ensina-nos o que significa viver no Espírito Santo e o que significa acolher a novidade de Deus na nossa vida"

Papa Francisco



**DOM BRUNO
ELIZEU VERSARI**
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo

Catequese em tempos de pandemia



No Diretório para a Catequese, no número 22, encontramos esta passagem: *“A Revelação é para toda a humanidade: ‘Deus quer que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade’ (1Tm 2,4). Por essa vontade salvífica universal, ‘aquelas realidades que Deus revelara para a salvação de todos os povos, quis Ele, em sua imensa bondade, que permanecessem íntegras para sempre e fossem transmitidas a todas as gerações’ (DV, n.7). Por essa razão, Jesus Cristo instituiu a Igreja sobre o fundamento dos apóstolos. A Igreja realiza na história a mesma missão que Jesus recebera do Pai. A Igreja é inseparável da missão do Filho (AG, n. 3) e da missão do Espírito Santo (AG, n. 4), porque constituem uma única economia da salvação”.*

Desde março de 2020 somos obrigados a tomar alguns cuidados com o coronavírus: isolamento social; uso de álcool em gel, uso de máscaras, etc. Isso interrompeu nossa catequese de modo presencial. Este ano queremos propor um modo diferente de fazer catequese.

1. Os pais, são os sujeitos ativos da catequese.

“Os pais que creem, com seu exemplo diário da vida, têm a capacidade mais envolvente de transmitir aos próprios filhos a beleza da fé cristã... O maior desafio, nesse caso, é que os casais, as mães e os pais, sujeitos ativos da catequese, superam a mentalidade de delegação tão comum, segundo a qual a fé é reservada aos especialistas em educação religiosa... A Igreja é chamada a colaborar, com uma ação pastoral adequada para que os próprios pais possam cumprir a sua missão educativa, tornando-se, primeiramente, os primeiros catequistas para seus filhos” (DC n.124).

2. A Igreja e o ministério da Palavra de Deus.

A Igreja funda-se sobre a Palavra de Deus, nasce e vive dela (DV, n. 1). *“Toda a evangelização está fundada sobre a Palavra de Deus escutada, meditada, vivida, celebrada e testemunhada. A Sagrada Escritura é fonte de evangelização” (EG, n.174).*

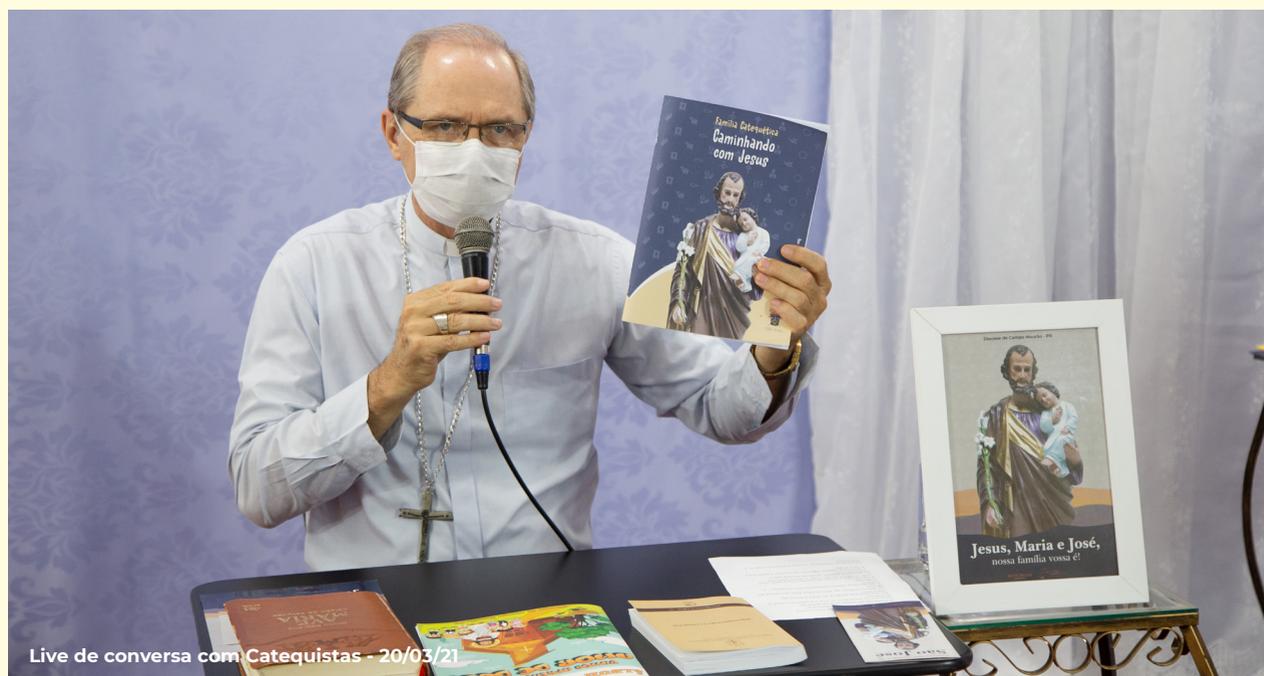
3. Mudança de paradigma.

“A Pastoral em chave missionária exige o abandono deste cômodo critério pastoral: ‘fez-se sempre assim’. Convido todos a serem ousados e criativos nesta tarefa de repensar os objetivos, as estruturas, o estilo e os métodos evangelizadores das respectivas comunidades” (EG, n. 33).

4. Na prática como fica?

A coordenação de catequese da nossa Diocese preparou dois materiais: 1. *“Vamos aprender sobre o amor de Deus”* para as crianças de 0 a 9 anos. 2. *“Família catequética – Caminhando com Jesus”* para crianças e adolescentes. Os catequistas ou os padres organizam uma sala on-line e repassam os encontros, que estão organizados conforme o calendário litúrgico, para os pais, de forma on-line, ou presencial, e os pais de forma presencial, repassam para os filhos. No segundo semestre vamos avaliar novos passos.

É um tempo difícil para todos. Por isso quero contar com o apoio dos padres dos catequistas e especialmente dos pais. Sobre a proteção de São José e de Nossa Senhora, vamos ajudar nossas crianças a crescerem em *“estatura, graça e sabedoria”*.



Live de conversa com Catequistas - 20/03/21

Editorial

“Todos ficaram repletos do Espírito Santo.”

Atos 2,4

Para o cristão é indispensável que o Espírito Santo habite nele para possuir a verdadeira fé salvadora no Senhor, e essa fé lhe alcance a vida eterna. Esta fé salvadora é um presente dado aos pecadores favorecidos por um Deus misericordioso.

A partir daquele dia *“todos cheios do Espírito Santo”* também receberam uma competência, um poder, uma habilidade que não possuíam antes. Com esse dom de Deus eles se qualificaram para a missão que Jesus lhes confiou anteriormente de pregar o Evangelho às nações do mundo. Talvez eles não sabiam que a resposta a esse desafio era ser cheio do Espírito Santo. Mas Deus sabia.

Nos dias de hoje, precisamos nos atentar sobre nossas fraquezas e medos, e diante dos desafios da missão, confiarmos plenamente na graça e pedir a ação de Deus em nossas vidas. Clamar os dons e carismas do Espírito para que a Igreja tenha o vigor missionário exigido nesse momento, é fundamental para podermos vencer os paradigmas que muitas vezes tem nos impedidos de avançarmos em águas mais profundas.

Sabemos que há diversidade de dons, e que esses dons são concedidos de acordo com as necessidades do movimento da Igreja em cada tempo e lugar. São Paulo aos Romanos diz que existem diversos dons, de acordo com a graça que nos foi concedida, e quando se tem esses dons, não se pode bloquear sua manifestação. Se o dom de um homem é profetizar, use-o na proporção de sua fé. Se está servindo, deixe-o servir; se está ensinando, que ensine; se for encorajador, deixe-o encorajar; se estiver contribuindo para as necessidades dos outros, dê-o generosamente; se for liderança, que governe diligentemente; se estiver mostrando misericórdia, que o faça com alegria.

Em nossa Igreja todos somos cheios de dons do Espírito Santo. Ele não é exclusividade de um grupo específico, afinal Ele faz a Igreja. Então, o que Deus está nos dizendo hoje? Não pare. Não desanime.

Se estamos vivendo momentos difíceis na vida pastoral da Igreja, simplesmente devemos refletir que cada crise cria sua própria necessidade, e o Espírito é onipotente para atender a essas necessidades.

Em João 15,4 diz Jesus: *“Permaneça em mim”*. Isso significa que a fecundidade espiritual não é o resultado automático de vir a Cristo. É o resultado da adesão a Ele pela fé e pela oração. Permaneça n'Ele.

Pense em todas as maneiras como as exortações ao crescimento espiritual e à maturidade são formuladas por Jesus. Seja cheio do Espírito! Permaneça em Cristo! Coloque toda a armadura de Deus. Apresente seu corpo como um sacrifício vivo a Deus. Pegue sua cruz, negue-se a si mesmo e siga-o. Viva uma vida digna do Evangelho. Essa é a vida espiritual de um discípulo e o caminho da utilidade na Igreja e de ser luz no mundo.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Bruno Elizeu Versari

Assessor/ Coordenador: Pe. Adilson M. Naruishi

Responsável: Renan dos Santos Soiz

Impressão: Grafnorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



58ª Assembleia Geral

12 a 16 de abril de 2021
On-line



Entre os dias 12 e 16 de abril, aconteceu de forma totalmente on-line, devido à pandemia, a Assembleia Geral dos Bispos do Brasil. Participaram do encontro cardeais, arcebispos, bispos diocesanos e auxiliares, coadjutores, bispos eméritos, administradores diocesanos e alguns convidados representantes de organismos e pastorais da Igreja.

Com uma Missa realizada na sede da instituição e presidida dom Joel Portella, secretário-geral da CNBB, com transmissão ao vivo pelas redes sociais da Igreja, foi iniciado o evento que contou com a participação de todo o episcopado brasileiro. Na ocasião o bispo lembrou que a Assembleia deveria ser, antes de tudo, uma atitude de fé.

Nesse ano o tema central da Assembleia foi o Pilar da Palavra, proposto pelas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE 2019-2023). Durante os cinco dias de evento, por meio da plataforma Zoom, em sessões pela manhã, das 8h às 12h, e à tarde, das 14h às 17h, outros 30 assuntos sobre a Igreja no Brasil foram aprofundados pelos bispos, entre eles: o Ano Vocacional previsto para 2023; os anos temáticos de São José e Família Amoris Laetitia; a criação do Regional Leste 3 e a pandemia do novo coronavírus.

Dom Giambattista Diquattro, Núncio Apostólico no Brasil, dirigiu-se, pela primeira vez, a todo o episcopado brasileiro, também na manhã do dia 12.

Na ocasião o prelado expressou a comunhão do Papa Francisco com os bispos e agradeceu pelo testemunho da Igreja brasileira. Lembrou ainda que mesmo não podendo todos estarem no mesmo lugar a oração é sincronizada e acompanhada por muitas pessoas, que es-



tavam rezando pela assembleia, e pediu que o *“serviço à caridade e manifestação de misericórdia de Deus ao mundo, seja a inspiração da nossa Igreja no Brasil”*.

No dia 15 de abril, os bispos participam de um retiro pregado pelo arcebispo americano, cardeal Sean Patrick O'Malley, que é membro da Congregação para os Instituto de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica e do Pontifício Conselho para a Família. Para os bispos o cardeal explicou a importância de Nazaré e de Cafarnaum para a identidade e o ministério de Jesus. E assim foi relacionando os primeiros anos de vida e início do ministério público de Jesus com momentos próprios da vida pastoral, dizendo que a cultura do encontro e arte do acompanhamento de que tanto fala o Papa Francisco, devem caracterizar experiências de Cafarnaum de cada pessoa.

A Assembleia que é sinal e instrumento de

colegialidade, do afeto episcopal e da busca de comunhão entre as Igrejas particulares do país, especialmente no âmbito da ação evangelizadora, mesmo de forma virtual, foi um encontro de pastores e servidores do Povo de Deus. Segundo Dom Walmor Azevedo, presidente da CNBB, foi feito um caminho com muita qualidade e com uma pauta extensa, mas que foi possível por meio de partilhas, discussões, debates, realizar importantes tomadas de decisões.

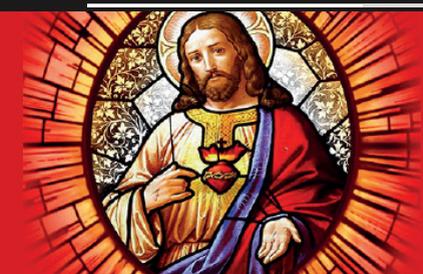
Para Dom Bruno Versari, a participação dos bispos foi adaptada para atender as necessidades do tempo que vivemos. Não foi possível realizar muitas coisas, mas dentro do possível houve avanços significativos. Em alguns temas a participação dos bispos foi mais incisiva, principalmente no que reflete às necessidades de atualizações pastorais e algumas mudanças no processo de evangelização.

Para nosso bispo, *“o sistema on-line foi inédito, mas apesar do distanciamento foi muito importante afinal, é a oportunidade de exercitar a unidade com toda a Igreja Católica no Brasil e com todos os bispos. Em tempos de pandemia foi possível conhecer realidades que muitas Dioceses enfrentam devido as dificuldades financeiras. Outra grande dificuldade que temos pela frente é a mudança provocada pelas necessidades das pessoas ficarem em casa. Aquilo que falam do novo normal, a convivência com as novas maneiras de evangelizar. Os novos areópagos”*.

Segundo o testemunho de Dom Bruno, apesar de ser on-line, viveu-se era uma experiência muito forte de unidade, de comunhão, de encontro, tanto que ninguém desligava a câmera, todos estavam o tempo todo conectados. O desejo era de participar de tudo, acompanhar tudo. Ouvir os irmãos. Foi uma experiência positiva porque era impossível ser presencial.



Stop Video Participants 379 Chat 12 Share Screen Record Reactions



Maio 2021

APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rezemos para que os responsáveis das finanças colaborem com os governos para regulamentar os mercados financeiros e proteger os cidadãos dos seus perigos.

1 ano de PASCUM transmitindo nas Paróquias

Comunicar a verdade, ir ao encontro da verdade, ver com os olhos, gastar as solas do sapato, essas são palavras do Papa Francisco, e também vem ao encontro do 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais 2021. O tema “vem e verás”, vem de encontro ao momento que vivemos após 365 dias de Isolamento, onde ele diz que é necessário sair do comodismo, do conforto e sim experimentar novas histórias para que possas ver e contar. Foi com esse intuito que a PASCUM teve uma nova organização, talvez não o ver, porém o agir tomou forma e rumos diferentes daquele costumeiro, não só para os agentes da comunicação, mas sim, para os nossos padres, bispos, enfim todos envolvidos na evangelização, toda Igreja de Deus.

Após um ano de isolamento social devido a prevenção ao Covid 19, as igrejas do mundo inte-

ro fecharam as portas, impedindo, assim, que muitas pessoas fossem até o templo para fazerem suas orações presencialmente, porém um novo modelo, uma reinvenção que nos fez lembrar de tempos primórdios onde muitas vezes a única opção que tinham no momento era sintonizar uma rádio num aparelho movido a pilha alcalina, para participar da santa missa.

Hoje graças a ciência e a tecnologia dos nossos jovens cientistas, os chamados cientistas de bermudas, possibilitou que a Igreja chegasse até nossos lares, e a participação passou a ser online, contudo em tempo real. Para suprir essa necessidade e fazer com que essa comunicação fosse possível, os incansáveis agentes da PASCUM, tomaram a linha de frente e levaram a comunicação, sem medo. Para comunicar Jesus, o medo foi deixado de lado, porque o amor é maior e nesse serviço de doação e coragem dos incansáveis pasconeiros a Igreja esteve presente nesses lares.

No entanto, até o momento, o trabalho da PASCUM é de um profissionalismo brilhante, formação esta que não se adquiriu nas universidades, de jornalistas formados, profissionais em comunicação, em informática, etc. Queremos sim, enaltecer os talentos dos nossos pasconeiros que muitas vezes, apenas com um simples celular e um tripé, ou mesmo segurando o aparelho na mão, acalmou o coração



Paróquia Santa Rita de Cássia, Campo Mourão



Paróquia São Sebastião e São Gabriel, Ivailândia

de muitas pessoas e levou esperança para muitas famílias, totalmente tomadas pelo desalento, para muitos profissionais de saúde, que o esgotamento físico está no limite, muitos idosos que encontravam na Igreja uma forma de ser melhor, de espantar a solidão.

Atrás de transmissão existe um adolescente, um jovem, uma senhora, um senhor que jamais frequentou qualquer estudo nessa área, demonstra, porém, a vontade de servir e sair do comodismo para ajudar ao próximo. Não podemos deixar de mencionar e olhar com o coração cheio de gratidão para o nosso bispo e nossos padres, que não mediram esforços, tanto na motivação quanto no financeiro para contribuir não somente com as celebrações, mas também, na aquisição de equipamentos para que a celebração tornasse o mais próximo possível e contribuísse para uma evangelização necessária para as pessoas bem como deixar

a comunicação clara e nítida junto aos pasconeiros.

A Pastoral da Comunicação sente-se grata pelo aprendizado adquirido durante esse momento, que muitas vezes se tornou assustador para muitos, porém para a comunicação na Igreja foi um ano de valorização, mostrando, assim que os meios de comunicação são de suma importância, uma vez que é usado para crescer e nos faz sentirnos fortalecidos e úteis, efetivando o objetivo de uma pastoral e de seus agentes.

Temos muito que aprender ainda... Assim podemos afirmar que hoje após um ano de pandemia, dizer que estamos mais fortes e mais preparados. Gratidão a todos envolvidos nessa missão nobre de evangelizar de levar Jesus a todos.

Iraci Ciconello

Coordenadora Diocesana
da PASCUM



Vacinação contra COVID-19: é preciso mais solidariedade

Dom Bruno Versari foi vacinado contra a Covid-19 no 02 de maio. Após aguardar na fila com outras pessoas com 61 anos, por aproximadamente uma hora e meia, o bispo recebeu a primeira dose da vacina Astrazeneca. A imunização aconteceu na Casa da Cultura em Campo Mourão.

Em meio ao caos dessa pandemia, as vacinas disponíveis, que tão bem tem sido desenvolvida pela ciência, cooperam para assegurar a prevenção de complicações, de casos graves e consequentes doenças causadas pelo vírus.

Temos testemunhado nos últimos dias um certo receio de algumas pessoas em não quererem tomar a vacina. Ao contrário do que algumas pessoas dizem, a Igreja Católica não é contra a ciência, mas sim, ela acredita firmemente que na ciência e que nas aplicações

desses imunizantes, existem uma grande possibilidade de controlar e até por fim nessa pandemia.

Desta forma, diante do cenário de mortes e infecções pela Covid-19 que testemunhamos a cada dia, todos devem seguir diligentemente as orientações emitidas pelas autoridades de saúde para se protegerem e protegerem as pessoas ao seu redor.

Para dom Bruno, “a vacina é o medicamento mais eficiente no tratamento da Covid. É um benefício que deve chegar para todos o mais rápido possível. Quero louvar e agradecer a Deus por ter colocado tantas pessoas: cientistas, médicos, fisioterapeutas, enfermeiros e demais servidores à frente deste serviço, proporcionando mais saúde e vida às pessoas. Rezamos pedindo a Deus um remédio, e o remédio chegou. Vamos continuar pedindo por aqueles que tem a missão de fazer

chegar esse remédio a todas as pessoas, para que façam o esforço de proporcionar este imunizando para todos o mais breve possível. Viva a ciência e vacina para todos”.

É importante que todos tenham acesso a informações confiáveis de fontes válidas e que divulguem apenas esse tipo de notícia,

sabendo que informações falsas prejudicam os esforços de controle da pandemia. Devemos buscar em nós mesmos caminhos para fortalecer o compromisso coletivo de enfrentar a pandemia em benefício de todos e especialmente daqueles que são pobres, frágeis e marginalizados.





PARABÉNS

62 anos de vida
30 de maio

Dom Bruno!



Nós da família Versari nos consideramos privilegiados por ter você, Dom Bruno, em nosso meio, uma pessoa tão abençoada e iluminada. Todos os dias são de agradecimento, mas agora, por ocasião de seu aniversário natalício, ficamos ainda mais alegres e jubilosos por Ele nos ter presenteado com seu convívio. Louvamos a Deus todos os dias por essa dádiva. Parabéns, paz, saúde, felicidades e que você continue sendo sempre pescador de homens e peixes. Abraços carinhosos de sua família que muito te ama e reza por ti.

Família de Dom Bruno



"Onde quer que se apresente o bispo, ali também esteja a comunidade, assim como a presença de Cristo Jesus também nos assegura a presença da Igreja Católica." (Santo Inácio de Antioquia)

Dom Bruno, é com imensa alegria que louvamos e agradecemos a Deus pela graça de celebrar mais um ano de sua vida. Que o Cristo Ressuscitado, o Bom Pastor, continue abençoando a sua vida bem como o seu ministério episcopal e assim, nutrido pela abundância das graças divinas, possa pastorear o rebanho/ a comunidade que a ti foi confiado por Deus!

Seminaristas da etapa do propedêutico
Seminário Propedêutico São José - Campo Mourão

"Sei que o bispo, para servir à comunidade, não obteve o ministério, por si mesmo, nem pelos homens, nem por vanglória, mas pelo amor de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo." (Santo Inácio de Antioquia)

Neste dia de ação de graças, louvamos e bendizemos a Deus pelo dom da vida de nosso bispo diocesano, Dom Bruno Eliseu Versari. Rogamos ao Bom Pastor que lhe conceda saúde, paz e perseverança em sua vida e missão de pastorear a nossa Diocese.

Seminaristas da etapa do discipulado
Seminário de Filosofia Nossa Senhora de Guadalupe - Maringá



"Quando vos submeteis ao bispo como a Jesus Cristo, demonstrais que não viveis segundo os homens, mas segundo Jesus Cristo" (Santo Inácio de Antioquia).

Dom Bruno, é com esta mensagem que em vosso aniversário de nascimento, nós seminaristas da Teologia demonstramos o nosso amor e respeito pelo senhor que é o nosso pai e pastor, como expressão de nosso desejo de seguir a Cristo com docilidade e fidelidade.

Seminaristas da etapa da configuração
Seminário de Teologia Dom Virgílio de Pauli - Cambé

Parabéns Dom Bruno! Que essa data se repita por muitos anos! Em nome de toda a Pastoral Familiar do Regional Sul 2, desejamos toda felicidade e todas as bênçãos de Deus sobre sua vida e sua vocação. Feliz aniversário!

José Falaete e Maria Aparecida
Casal coordenador da Pastoral Familiar no Paraná



Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem (Jo 10,14).
Nos alegramos com o aniversário natalício de nosso bispo. Gratidão a Deus pelo dom da sua vida e oferta incansável em favor da Igreja Diocesana. Invocamos copiosas bênçãos para o trabalho à frente da messe do Senhor. Interceda por vós a Santíssima Virgem, Senhora de Aparecida. Parabéns. Fraternal abraço!

Pe. Wesley de Almeida dos Santos
Presidente da ASPRECAM

Dom Bruno, rendemos graças a Deus, pois nos alegramos com o seu aniversário. Data que sempre será recordada com muita alegria e prestígio. A Coordenação Diocesana da Catequese, que representa todos os catequistas e catequizandos, sente-se agraciada por Deus ter colocado um bispo tão humano e próximo do seu rebanho, lembrando sempre o que o Papa Francisco nos pede: *"Devemos, pois, sentir o cheiro das ovelhas"*. Um fraternal abraço de todos os catequistas e catequizandos. Feliz Aniversário.

Lucimar Lima
Coordenadora Diocesana da Pastoral da Catequese



Meu caro Dom Bruno Eliseu Versari. Louvo a Deus pela sua vida e pelo seu aniversário! Que Ele continue conduzindo sua vida e seu ministério aí na Igreja de Campo Mourão. Sou grato também pelo seu trabalho e dedicação no nosso Regional Sul II e ao Povo de Deus. Muitas pessoas se identificam com o seu modo de ser, de proceder e viver a fé. A Diocese de Campo Mourão, com seu povo e seu presbitério, sente-se largamente abençoado por Deus através da sua vida, presença e seu sim ao Cristo ressuscitado. Deus o abençoe! Parabéns e muitos anos de vida e felicidades. Deus seja louvado!

Dom Geremias Steinmetz
Arcebispo de Londrina e Presidente do Regional Sul II



Em nome do clero de Campo Mourão, manifesto os sinceros votos de felicitações por mais um ano de vida. Que Deus lhe conceda vida longa, sabedoria, paz e todos os dons e graças necessários para exercer com amor, determinação, coragem, ousadia e fé o vosso pastoreio. Parabéns.

Pe. Rômulo Gonçalves Ramos
Coordenador do Clero



Desejamos ao senhor, Dom Bruno, neste dia que celebra mais um aniversário que as bênçãos de Deus, pela intercessão de São José, da Virgem Santíssima, continuem em sua caminhada e que com a luz do Espírito Santo, Amor e Fé, tenha muitas felicidades.

Diác. Arison Nunes
Coordenador dos Diáconos



A Vida Religiosa Consagrada, na Diocese de Campo Mourão, cumprimenta o senhor, Dom Bruno, no seu aniversário natalício. Também agradece o seu manifesto apreço por ela e lhe recomenda à sua bênção. Parabéns e muita luz na sua missão de bom pastor do rebanho que o Senhor lhe confiou. Conte com nossa prece e comunhão.

Irmã Zoeli Maria Pletsch, FDC
Coordenadora da CRB Diocesana



Dom Bruno, que o bom Deus, autor da vida, dom precioso que Ele a vós concedeu, vos abençoe e conserve hoje, amanhã e sempre. Parabéns e feliz aniversário.

Pe. Genivaldo Barboza
Vigário Geral da Diocese



Dom Bruno, Gratidão a Deus por nos enviar um presente tão especial que é a sua presença na nossa Diocese.

Que o nosso amável Deus te abençoe e te ilumine para que o seu pastoreio seja exemplo para todos as pessoas com que convivem com o senhor. Somos gratos pela motivação, valorização e incentivo com a nossa Pastoral da Comunicação.

Iraci Ciconello
Coordenadora Diocesana da PASCAM



"Os assuntos da Patris corde"

A carta apostólica do Papa Francisco sobre São José é uma rápida apresentação da identidade e missão do esposo de Maria e pai de Jesus.

Patris corde, do Papa Francisco, foi proposta à Igreja em oito de dezembro de 2020. Ela comemora os 150 anos da declaração de São José como Padroeiro da Igreja Católica. Deste dia até oito de dezembro de 2021 se vive o Ano de São José.

A Carta Apostólica é um texto curto. Depois de uma introdução, tem sete itens, sobre São José e sua identidade de pai. Os itens são:

- 1) Pai amado;
- 2) Pai na ternura;
- 3) Pai na obediência;
- 4) Pai no acolhimento;
- 5) Pai com coragem criativa;
- 6) Pai trabalhador;
- 7) Pai na sombra.

Já no segundo parágrafo, o Papa indica seu desejo com a *Patris corde*, partindo da leitura dos Evangelhos de Mateus e Lucas: "...compreender o gênero de pai que era e a missão que a Providência lhe confiou". Francisco introduz o texto com algumas percepções gerais. Ele afirma José como o reconhecido "pai" de Jesus, nos Evangelhos. Depois, indica que Mateus e Lucas o destacam. Em seguida, apresenta alguns princípios e perspectivas.

José era um humilde carpinteiro, desposado com Maria. Era um homem justo, disposto a cumprir a vontade de Deus de acordo com a Lei, que Israel chama de Torah, palavra que pode ser traduzida por ensino, caminho. Em seguida, o Papa recorda da viagem de Nazaré para Belém e do nascimento de Jesus. Fala da adoração dos pastores, que significam os mais simples de Israel, e dos magos, que estão fora de Israel.

Mais à frente o Papa lembra os fatos que se seguiram ao nascimento de Jesus. A apresentação no Templo, em que José está próximo de Maria. Ali falam, a respeito de Jesus, Simeão e

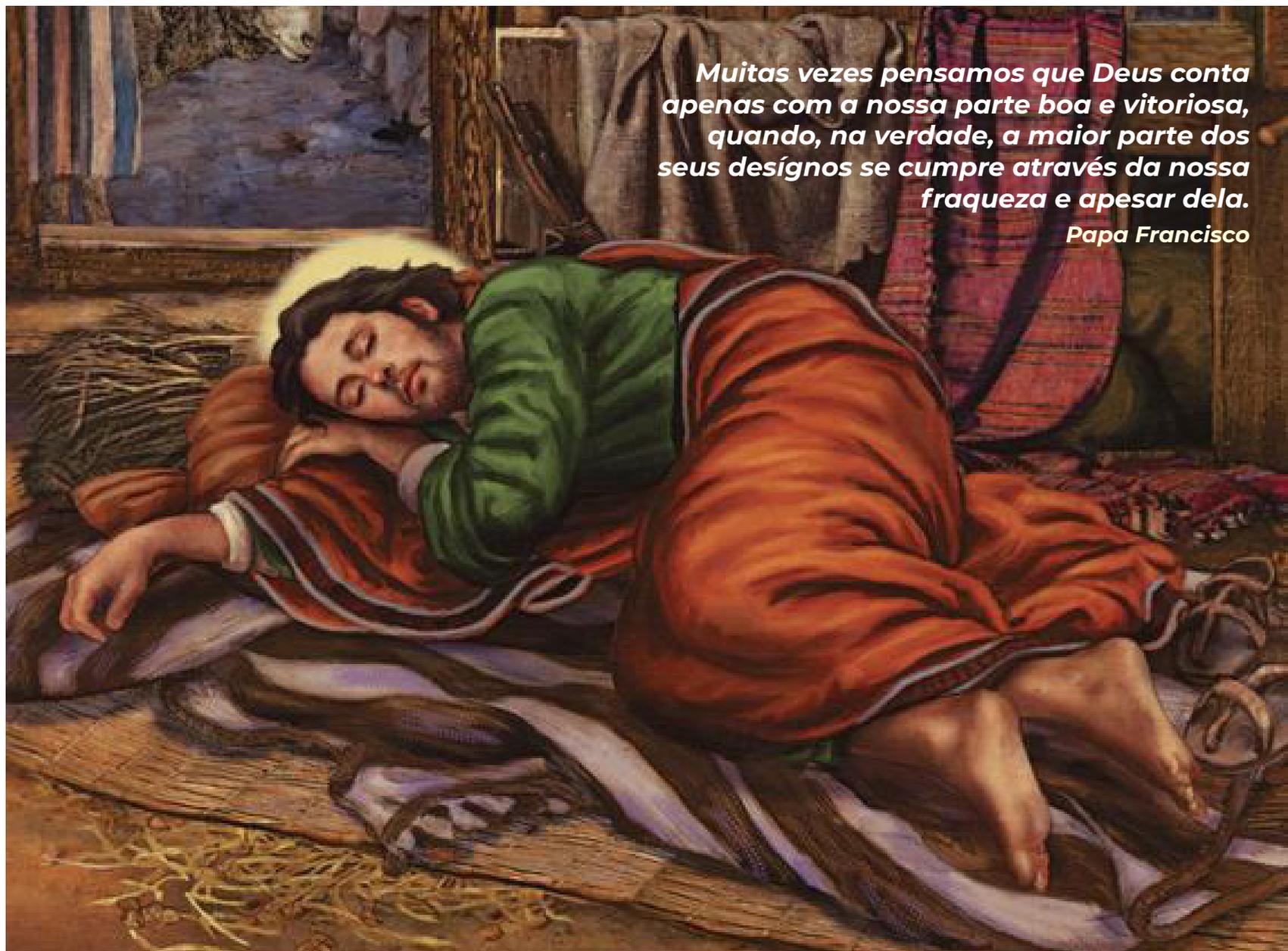
Ana. O Papa coloca em sequência a perseguição de Herodes e a necessária fuga da família de José, Maria e Jesus para o Egito. Eles retornam para a Judeia, mas se fixam em Nazaré, pequena e periférica aldeia da Galileia. Por fim, o Papa recorda a ida para Jerusalém, aos doze anos de Jesus, quando acontece sua perda e seu reencontro.

Estes momentos, que são narrados nos Evangelhos segundo Mateus e Lucas, destacam a figura de José, ao lado de Maria, participante dos fatos que definem Jesus e sua missão. O Papa não propõe uma análise bíblica das narrações nem faz uma teologia dos significados disso tudo. Mas destaca a importância que a Revelação bíblica atribui a José. Inclusive recorda sua proclamação como Padroeiro da Igreja Católica, feita pelo Papa Pio IX, em 1870. O Papa Pio XII apresentou José como Padroeiro dos Operários em 1955. E João Paulo II insistiu na identidade de "guardião do Redentor". É um caminho magnífico feito pela Igreja Católica em torno à figura e missão de José, certamente.

Francisco ajunta a isso reflexões pessoais sobre São José e o faz no contexto histórico em que vive, citando a pandemia e a dedicação extraordinária de muita gente. Ele afirma: "...nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns (habitualmente esquecidas) que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas, nem nas passarelas do último espetáculo, mas que hoje estão, sem dúvida, a escrever os acontecimentos decisivos da nossa história..."

O destaque, dado por Francisco, é a paternidade legal de José sobre Jesus. Aqui ele se detém e propõe aqueles sete aspectos da identidade e missão de José. É forte a atualidade e intensidade do Papa na exposição dos argumentos.

Pe. Mauro Negro, OSJ
Autor dos artigos



Muitas vezes pensamos que Deus conta apenas com a nossa parte boa e vitoriosa, quando, na verdade, a maior parte dos seus desígnos se cumpre através da nossa fraqueza e apesar dela.
Papa Francisco

Caminho que leva à integração da Catequese e Liturgia

A PALAVRA

(evangelização e catequese)

A MEMÓRIA

(celebração litúrgica)

TESTEMUNHO

(compromisso missionário)

Este processo abrange a dimensão anunciadora e também a celebrativa e operativa, numa perspectiva dinâmica e progressiva. A Palavra se faz sacramento (memória) e ambas, testemunho de vida. "Em toda Catequese integral há que se unir sempre, de modo indissolúvel, o conhecimento da Palavra de Deus, a celebração da fé nos sacramentos e a confissão da fé no cotidiano da vida" (Sínodo sobre a catequese nos nossos tempos, 1977, n.11).

Não se trata de confundir liturgia com catequese. A Liturgia tem elementos e "uma projeção evangelizadora e catequética" (Puebla, n. 928), tem dimensão catequética, mas é essencialmente celebração do Mistério Pascal de Cristo e da nossa vida vivida no seguimento de Jesus.

As fontes de uma e de outra são as mesmas, a diferença está que na catequese a primazia é o ensinar, no sentido de iniciar e de educar. E na liturgia o acento está no celebrar. Portanto, a catequese é o espaço de formação de aprendizagem para que a celebração seja realmente o ponto alto de encontro com o Senhor.

O centro está no Mistério Pascal de Jesus Cristo. Catequese e liturgia se alimentam mutuamente. Toda a catequese conduz à celebração

da fé e toda a prática autêntica dos mistérios celebrados além de ter dimensão catequética, supõe aprofundamento catequético.

São João Paulo II, na Exortação Apostólica "Catechesi Tradentae" afirma que: "A catequese está intrinsecamente ligada com a ação litúrgica e sacramental, porque é nos sacramentos, e sobretudo na eucaristia, que Cristo Jesus age em plenitude para a transformação dos homens" (n. 23).

O Concílio Vaticano II ao considerar a liturgia como celebração do mistério pascal de Cristo, vê a necessidade de uma iniciação adequada dos que dela participam, para melhor celebrar e desse modo, penetrar no mistério de Deus que se atualiza na ação litúrgica.

Se por um lado, na liturgia tomou-se consciência da necessidade de favorecer o ato de fé, por outro, a catequese abriu-se a experiência simbólico-ritual e à celebração.

O Concílio Vaticano II, na Declaração "Gravissimum Educationis", sobre a educação cristã, diz que: "A formação catequética, que ilumina e fortalece a fé, nutre a vida segundo o espírito de Cristo, leva a uma participação consciente e ativa no mistério litúrgico e desperta para a vida apostólica" (n. 4).

"A catequese conduz à liturgia e desemboca nela, não somente porque é 'ápice e fonte', mas pela mesma dinâmica do processo de evangelização e da catequese" (J. L. Martín)

Se a liturgia é o cume para o qual se direciona toda a ação da Igreja (cf. SC, n. 10), inclusive



Paróquia N. Sra. do Rosário de Fátima, Campo Mourão

a catequese, vale dar atenção a Instrução "Inter Oecumenici" ao recomendar que: Deve-se dar cuidadosa atenção para que todas as atividades pastorais estejam em correta conexão com a sagrada liturgia e, ao mesmo tempo, para que a pastoral litúrgica não se desenvolva de modo separado e independente, mas em íntima união com as outras atividades pastorais. Particularmente necessário é um estreito vínculo entre a liturgia e a catequese (n. 7).

Embora seja claro que entre a catequese e a liturgia haja uma íntima relação, nem sempre foi assim. Se nos primórdios da Igreja esta relação era natural, ao longo do tempo vão se distanciando, ao ponto de ser necessário uma retomada dessa relação.

Pe. Wesley de Almeida Santos
Colunista



Solidariedade em tempo de pandemia

Essa pandemia da Covid-19 tem gerado na vida de muitas pessoas uma situação muito difícil. Em todos os setores da sociedade tem se vivido crises, inclusive financeira. Diante desse cenário a Igreja tem procurado se manter fiel aos seus projetos sociais e Campanhas em favor dos trabalhos missionários, principalmente nos lugares onde tem sido mais urgente a solidariedade.

Todos os anos, no tempo da Quaresma, são realizadas coletas para alguns lugares, afim de financiar os trabalhos desenvolvidos pelas comunidades em vários lugares do mundo, e nossos fieis, por meio das paróquias, mesmo em suas dificuldades, participam ativamente desses momentos.

Aqui trazemos o resultado das últimas

três coletas: da Campanha da Fraternidade (Domingo de Ramos), padres missionários da Guiné Bissau (Quinta-feira santa) e para os Lugares Santos (Sexta-feira santa).

ENTRADAS	
Campanha da Fraternidade	63.308,95
Padres Missionários da Guiné Bissau	3.600,00
Lugares Santos	28.111,51
TOTAL	95.020,46

Cenáculo de Maria entrega doação para a Santa Casa de CM

No dia 17 de abril, a Santa Casa de Campo Mourão recebeu uma doação expressiva de alimentos, produtos de higiene pessoal, materiais de limpeza e copos descartáveis, do movimento Cenáculo de Maria, da nossa Diocese.

A arrecadação foi feita nas cidades de Mamborê, Ubatã, Quinta do Sol, Fênix, Barbosa Ferraz, Engenheiro Beltrão, Campina da Lagoa, Boa Esperança e Campo Mourão. Os coordenadores diocesanos do movimento, José Fogaça e Bernadete, foram os organizadores da campanha e representaram o movimento na entrega no hospital junto com outros cenantes.

A Sra. Lucinéia Scheffer, superintendente da Santa Casa, agradeceu as doações e frisou a importância da comunidade sempre estar colaborando com o hospital, pois a manutenção do hospital é sempre muito custoso, e as doações ajudam a suprir as necessidades que surgem.

Aqueles que quiserem fazer qualquer doação, podem procurar a Santa Casa pelo telefone: (44) 3810-2100





No dia 9 de maio (segundo domingo), celebramos o dia das mães. Uma celebração que nasce nos EUA e começa a ser comemorada em 1932 no Brasil.

O Dia das Mães não é apenas um dia para comemorar sua própria mãe. É um dia para homenagear e uma oportunidade perfeita para parar e refletir sobre todas as mulheres que apoiam e nutrem a esperança da humanidade, e que muitas vezes, mesmo sem serem mães biológicas, exercem essa missão com esmero e perfeita doação de si mesma. Mulheres que não só nos carregaram no ventre ou no colo, mas em seu coração. As vezes

O motivo pelo qual ser mãe muda tudo

são avós, tias, irmãs, amigas, que tiveram que assumir essa responsabilidade demonstrando um delicado ato de equilíbrio. Mães que compartilham um vínculo único, e se tornaram mentoras que compartilharam um tempo de sua vida para que nos sentíssemos importantes e especiais.

Nesse mês celebramos também o mês de Maria, a Mãe que, através da sua íntima participação na história da salvação, intervém eficazmente para salvar todos aqueles que a invocam com um espírito justo. A *Lumen Gentium* (n. 62) diz que “Com a sua caridade materna, cuida dos irmãos do seu Filho, ainda peregrinos e colocados no meio dos perigos e das angústias, até serem conduzidos à pátria bendita”.

Mas diante das preocupações de nossos tempos, em meio a essa pandemia, as decepções e os fracassos, as diferentes formas de pensar e agir das pessoas ao nosso redor, que muitas vezes nos fazem sentir uma profunda sensação de desorientação e dispersão, devemos nos perguntar: vamos ficar à mercê de acontecimentos e situações, ou po-

demos redescobrir novos caminhos de esperança e novas forças de vida para sermos protagonistas de nossa história?

Neste mês de maio com Maria de Nazaré, Mãe da Consolação, cada um de nós pode ter, na fé, a certeza de estar dentro de um projeto de salvação e plena realização, baseado na fidelidade e no amor de Deus, na vida e nas situações que vivemos da Palavra de Deus.

Maria se entregará desde o primeiro momento a este desígnio de Deus, colocando-se totalmente à disposição e encontrando Nele a luz e a força em todas as situações da sua vida.

Ser cristão significa, como Maria, aceitar este desígnio de Deus, tendo Cristo no centro. Ou seja, colocar e recuperar cada projeto nosso, cada situação e fragmento de nossa existência, dentro de um projeto inspirado e sustentado pelo amor fiel de um Deus Pai.

Os cristãos invocam a Santíssima Virgem como “nossa vida, doçura e esperança”, advogada, auxiliadora, mediadora. Maria é a Mãe espiritual de todos aqueles

que Deus chama à salvação, e deseja que todos se salvem e também ajuda aqueles que a invocam com confiança e constância. Como Mãe da misericórdia e refúgio dos pecadores, ela ajuda a encontrar o caminho da salvação, enquanto eles querem se converter.

Em meio a tantas comemorações, o JORNAL SERVINDO, quer homenagear todas as mães com uma pequena demonstração de apreço, e com dois testemunhos, queremos transformar o Dia das Mães em um grande evento. Nem todos tem o dom de escrever como um grande poeta, e pode ser difícil colocar nossos sentimentos em palavras. É por isso que trazemos dois testemunhos, de duas mulheres que não deixaram as dificuldades da vida e os inúmeros “não” lhes roubar seu sonho, e estão comemorando o dia das mães pela primeira vez. A primeira é a Daniely Chiquetti, que se tornou mãe adotiva em 2020, em meio a pandemia. O outro testemunho é da jovem Thaia do Carmo, que após uma gestação muito desejada, teve a graça de provar a maternidade.

As vias da maternidade

Rotina. Mamadas. Fralda. Brincadeiras. Sorrisos. Choro. Fralda. Passeio. Ninar. Leite. Fruta. Comida. Fralda. Banho. Sono. Choro. Febre. Medo. Incerteza. Correria. Fralda. Dente. Alegria. Amor. Cansaço. Entrega. Disponibilidade. Cuidado. Amparo. Doação. Amor. Amor. Amor. Vida.

Essas palavras são corriqueiras e tecem sentido para muitas mulheres que além do seu nome próprio também atendem por mãe.

É comum as homenagens do dia das mães se direcionarem às mães tipicamente biológicas, no entanto, neste texto quero destacar e confirmar que a maternidade transcende as células, ela é vocação da mulher e nela a vida pode ser tão fecunda quanto desejamos. João Paulo II, na carta *Mulieris Dignitatem*, vai dizer que a mulher tem como vocação a maternidade, física ou espiritual, ou seja, a mulher foi feita para amar, para dar a vida.

Emmir Nogueira, co-fundadora da Comunidade Católica Shalom disse: “Essa maternidade, essência da identidade feminina, não está encerrada num ‘determinismo biológico’ como se a mulher servisse apenas

para ‘dar à luz’ – muitos, inclusive e erroneamente, dizem que este é o pensamento da Igreja a respeito da mulher –, mas, antes de tudo, a sua capacidade de gerar vida, biológica e espiritual, por meio do amor”.

Podemos, portanto, transcender e oferecer uma abertura de oração e alma gerando vida e esperança para a humanidade, já parou para pensar na fecundidade espiritual que emana de um Carmelo?

Sim, é biológica, mas sobretudo espiritual. E é nessa combinação, que se dá a maternidade! No entanto algumas mães, vivem uma gestação silenciosa e discreta, mas que também não é só espiritual como as religiosas. A maternidade pela via adotiva segue um caminho inverso, começa primeiro pela fecundidade espiritual que quando se efetiva e recebe uma vida em adoção sente na própria carne o amor desabrochando e vive o ciclo que citamos no início do texto.

Minha gestação foi na oração, na espera silenciosa com sinais evidentes da generosa Providência Divina me preparando para, na adoção, viver a maternidade!

Meu marido e eu temos 13 anos de matrimônio, fizemos diversos tratamentos e quando nos

restaram apenas as opções que ferem a bioética Católica, optamos por nos dedicarmos exclusivamente à vida de trabalho e missão, o que rendeu muitos frutos na nossa vida pessoal, profissional e para a comunidade que pertencemos. Fundamos um grupo de oração jovem e nele nos dedicamos ao acompanhamento, formação e amadurecimento deles. Até que o nosso coração começou a se abrir para a possibilidade da adoção. Conversamos, estudamos sobre o assunto e nos inscrevemos no Fórum para nos habilitarmos.

Em maio de 2020, quando trabalhava em três jornadas (manhã, tarde e noite), senti um impulso no coração de abrir mão de um dos empregos (que ocupava duas jornadas) e focar em um trabalho apenas, abrindo mais tempo para também me preparar para a maternidade. Era um passo arriscado, estávamos no meio de uma pandemia, mas o coração batia forte nessa direção. André e eu partilhámos muito, fiz dois dias de retiro interior e silêncio, confissão e oração para “limpar” o coração dos barulhos exteriores e ouvir o meu interior e nele Deus. Depois disso, me senti mais confiante nessa deci-



são e a efetivei.

Como num milagre, maio foi o mês do nascimento da nossa filha, mas só saberíamos disso em setembro, quando a equipe do Fórum nos ligaria e enfim, nos conheceríamos.

O Amor e a Misericórdia de Deus são insondáveis, mas ele dá sinais! Vivendo essa experiência, pude ter certeza de que a maternidade é essencialmente espiritual. Desejo que todas as mulheres, olhem para si e descubram a mais profunda vocação que Deus nos deu: gerar a vida, em qualquer circunstância que estejamos.

Feliz dia das mães!!!

Daniely Chiquetti
Soares Gonçalves
Mãe da Maria



É incrível o poder que uma palavra de fé pode ter na vida da pessoa

Neste ano de 2021 comemoro pela primeira vez o Dia das Mães como mãe, tendo meu filho Pedro em meus braços. É um momento de grande alegria, onde é impossível descrever a maior emoção que pode existir. Mas minha história como mãe se iniciou alguns meses antes, por meio de uma fé indescritível que invadiu o meu coração.

Minha vida nova começou em 9 de julho de 2020. Foi a primeira vez em que estive na fonte de Nossa Senhora de Lourdes, na Vila Franciscana de Campo Mourão. Confesso que alguns dias antes não tinha conhecimento da história de Nossa Senhora de Lourdes e nem da existência da fonte. Mas tudo mudou quando procurei um médico ginecologista que, após conhecer um pouco de minha trajetória tentando engravidar, me prescreveu doses de fé e esperança e me orientou a conhecer a fonte e utilizar a sua água tão sagrada.

Eu e meu esposo vínhamos de um período de quase cinco anos onde tentamos vários tipos de tratamentos na busca de realizar nosso sonho de sermos pais. Nem mesmo amigos e familiares sabiam das tantas tentativas que envolveram medicamentos, procedimentos, cirurgia, médicos espe-



cialistas, inúmeros testes de gravidez negativos. Já pensávamos até em adiar nossa vontade de nos tornarmos pai e mãe, mas nunca deixamos de acreditar nos desígnios de Deus para nós.

Ao me deparar com as palavras de um médico que me conhecia tão pouco, realmente tive meu coração muito tocado, e foi isso que me incentivou a acreditar ainda mais no poder de Deus em nossas vidas. É incrível o poder que uma palavra de fé pode ter na vida do outro.

Já vivíamos na presença de Deus em nosso lar e nossa devoção em Maria esteve sempre presente, mas ao estar na fonte pela primeira vez, senti algo novo invadir meu coração. Na humildade das irmãs franciscanas, nas conversas, na acolhida, e ao tomar conhecimento de tantos milagres já alcançados sob a interseção de Nossa Senhora de Lourdes através da devoção diante da fonte, não pedi que a mãe intercedesse pelo milagre de um filho, mas supliquei para que me ajudasse a manter um coração

limpo, livre de mágoas, de desafetos, e digno de abrigar apenas amor, aquele que é indispensável para gerar uma vida.

Em casa passamos a fazer uso da água da fonte todos os dias. Reunidos em oração por meio do terço da família e rezando para a Sagrada Família, pedimos com toda nossa devoção pela nossa graça que hoje já está em nossos braços.

Dias após o teste positivo de gravidez, quando o médico nos informou por meio do ultrassom que nosso filho havia sido concebido no dia 09 de julho, só confirmamos aquilo que já sabíamos. Nosso filho Pedro é um milagre alcançado pela interseção de Nossa Senhora de Lourdes. É um filho de Maria.

Este mês de maio representa para mim muito mais que um primeiro dia das mães com meu filho. É a minha maior representação da fé. É um momento inesquecível onde contemplo a presença da graça de Deus pela interseção de Maria. Tudo mudou para melhor e hoje conheço o verdadeiro amor, aquele que vem para ficar para sempre!

**Thaia do Carmo
Calderon Urbanski**
Mãe do Pedro



THEOTOKOS: A imagem perfeita da vocação mariologia de Bento VI

As reflexões de Bento XVI referentes ao campo da mariologia possuem uma riqueza ímpar. O papa emérito aponta para a pessoa de Nossa Senhora como um sinal da esperança de toda a humanidade em vista da salvação por obra de Deus n'Aquela que abriu as portas para a Encarnação do Verbo Divino. Assim se cumprem em Nossa Senhora as alusões com as profecias do Primeiro Testamento em vista da esperança pelo favor de Deus em solicitude a Israel, isto é, a humanidade desposada. Dessa humanidade sobressai a Filha de Sião, ícone e modelo para todo o ser humano. A Mariologia de Bento XVI deixa também entrever o campo da teologia espiritual, pois em Nossa Senhora se vislumbra a criatura humana como morada de Deus e a progressão dessa relação mediante a abertura ao projeto divino.

De acordo com Bento XVI a fé de Nossa Senhora, é modelo para todos os vocacionados. Na docilidade à vontade divina, na confiança e na entrega ilimitada a Deus.

Para expor essa dimensão, Ben-



to XVI parte do campo da mariologia bíblica, na qual ele encontra as bases para sua teologia. Sua obra e pensamento é marcadamente relacional, isto é, privilegia a relação entre Jesus Cristo e a Virgem Mãe.

O Santo Rosário é por sua vez uma grande expressão dessas relações, pois ao mesmo tempo em que se vislumbra toda meditação da vida do Senhor com profundas bases bíblicas, se toca também em importantes artigos da dogmática católica como a Assunção e a Coroação da Virgem, o que aponta para a escatologia de toda a criação, em especial a humanidade. Isso é importante diante do constante e acirrado debate em relação à centralidade

de Jesus na teologia e no culto como se a teologia mariana ou o culto à Virgem Santíssima desfoçassem o centro da pessoa da Jesus, o que não ocorre de modo algum na reta teologia e devoção mariana.

Por esse motivo, Ratzinger deixa entrever que a garantia da defesa da divindade de Jesus passa pela maternidade divina de Nossa Senhora. Assim se interligam a cristologia e a mariologia no pensamento teológico de Bento XVI. Ele afirma ainda em seus escritos que o aprofundamento cristológico aflui para o desenvolvimento mariológico haja vista que a própria mariologia para ele é uma forma de privilegiar ainda mais o misté-

rio de Cristo e dá-lo a conhecer e compreender aos fiéis.

A mariologia de Bento XVI se alia ainda à eclesiologia, pois de acordo com ele, os documentos do Concílio Vaticano II, em especial a Constituição Lumen gentium a colocam como modelo a ser seguido pelos vocacionados. A Virgem Santíssima e a Igreja são inseparáveis, pois o que se vislumbra na primeira será alcançado pela segunda que é também Virgem e Mãe.

É possível afirmar que na teologia de Bento XVI a mariologia possui um papel interteológico. Pois antes de ser mariologia propriamente dita é eclesiologia e cristologia, articulando assim Cristo e a Igreja. Assim, o pontífice afirma a realeza da Virgem que reina com seu Filho e brilha no firmamento de toda a criação como modelo perfeito de vocação e consagração a Deus em todos os estados de vida pelos quais se percorre o caminho da santidade.

Fábio de Oliveira
Seminário de Teologia
3º ano da etapa da configuração



Morre padre Marinaldo Batista

Na manhã do dia 01/04 (quinta-feira santa), morreu na UTI Covid da Santa Casa de Campo Mourão o padre Marinaldo Batista. O padre estava internado desde o dia 9 de março, depois de testar positivo para a doença e ter seu estado de saúde agravado.

O padre veio de férias no Brasil em janeiro deste ano para celebrar os 25 anos de seu sacerdócio, não conseguindo retornar para os EUA por conta das restrições impostas pelo agravamento da pandemia.

Marinaldo Aparecido Batista, filho de Valdir Marques Batista (falecido dia 05 de março) e Izabel Tricossi Batista (falecida dia 25 de março), ambos vitimados pela Covid-19, nasceu na cidade de Mariluz, no dia 07/09/1967, onde também foi batizado no dia 08/10/1967.

Como seminarista realizou seus estudos no Seminário São José em Campo Mourão-PR e depois no Seminário Nossa Senhora do Deserto em Jundiaí-SP.

Sua ordenação diaconal foi no dia 29/07/1995, na Paróquia Nossa Senhora do Caravaggio-Lar Paraná, em Campo Mourão, pelo então Bispo Diocesano Dom Virgílio de

Pauli. Após sua ordenação, voltou para o seminário em Jundiaí para concluir seus estudos, realizando seus primeiros trabalhos como ordenado na Paróquia São Sebastião, na cidade de Itupeva-SP.

Concluído os estudos, voltou para a Diocese de Campo Mourão, sendo ordenado sacerdote na Paróquia Santo Antônio, em Mariluz-PR, também pelo bispo Dom Virgílio de Pauli, no dia 17/12/1995.

Seu primeiro trabalho como padre em território diocesano foi como Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Caravaggio em Campo Mourão, quando foi nomeado no dia 29/01/1996.



Em 22/07/1996 foi designado Administrador Paroquial da Paróquia Sagrada Família-Cohapar, também em Campo Mourão.

No dia 13/02/1997 foi designado para ser Reitor do Seminário Maior Nossa Senhora de Guadalupe em Campo Mourão.

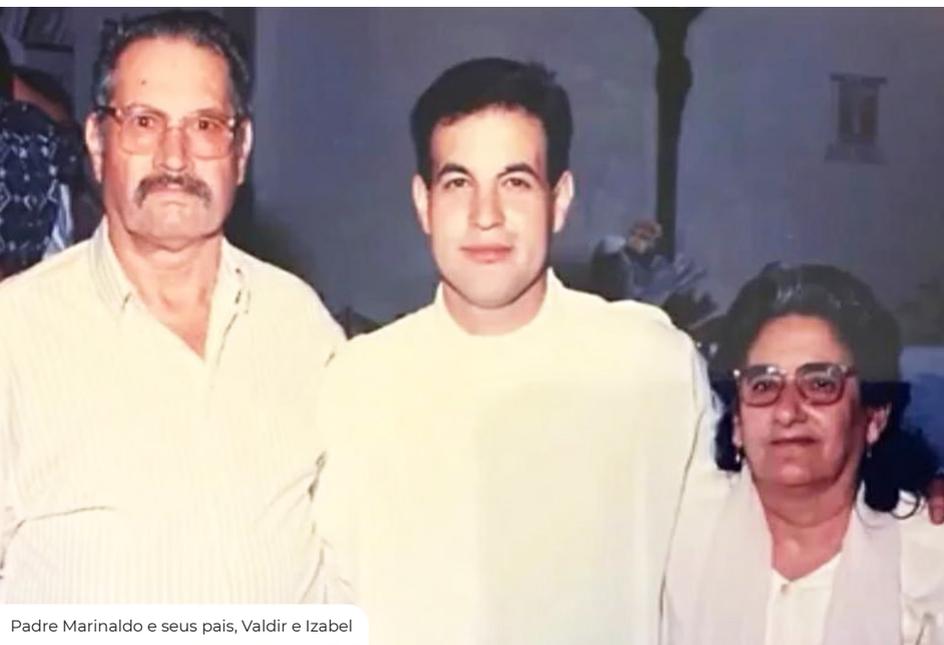
No mesmo período, no dia 02/07/1997, foi empossado como Administrador Paroquial da Paróquia Divino Espírito Santo - Jd. Aeroporto, em Campo Mourão, sendo nomeado pároco no dia 22/11/1998.

No ano de 2000 apresentou para Dom Mauro Aparecido dos Santos, um pedido referente a um desejo seu em aprofundar seus estudos na área da Filosofia ou Teolo-

gia. No mesmo ano foi aceito como candidato para fazer o mestrado de filosofia na Pontifícia Universidade de São Tomás de Aquino, e também em Teologia Fundamental na Universidade Gregoriana, ambos cursos em Roma. Com essa oportunidade mudou-se para Roma-Itália, morando no Colégio Pio Brasileiro. Em 2003 concluiu o mestrado e retorna para o Brasil no mesmo ano.

Já na Diocese de Campo Mourão, ficou como vigário da Catedral São José entre os anos de 2003 a 2005. No ano de 2005, manifestou o desejo de continuar seus estudos e fazer doutorado.

Afim de aperfeiçoar o inglês e



Padre Marinaldo e seus pais, Valdir e Izabel



Ordenação presbital por Dom Virgílio de Pauli, segundo bispo da Diocese

desejoso em fazer uma experiência missionária, em 2005 mudou-se para o Canadá e passou a trabalhar na Arquidiocese de Edmonton, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima; uma comunidade católica de língua portuguesa. Nesta paróquia permaneceu até o ano de 2013.

Em outubro de 2013, voltando para Campo Mourão, o Pe. Marinaldo foi nomeado Administrador Paroquial da Paróquia Sagrada Família, em Campo Mourão. Mas seu desejo era voltar para a missão. Desta forma, após alguns contatos, em 2014 passou a residir no

Canadá, na Diocese de Victoria. Lá conheceu o Instituto Secular Companhia de São Paulo, onde após três anos de caminhada, foi admitido como membro permanente do mesmo, no ano de 2017. Mesmo pertencendo ao instituto secular, continuou incardinado na Diocese

de Campo Mourão.

Como membro do instituto foi convidado para trabalhar na Cidade de Bristol (Rhode Island) Estados Unidos, também trabalhando numa comunidade católica de língua portuguesa, Paróquia Santa Isabel.



HOMILIA DE DOM BRUNO VERSARI NA EXÉQUIAS

Uma das experiências difíceis da vida é ter que sepultar alguém que a gente ama, e principalmente quando ainda é jovem. Nós olhamos para o padre Marinaldo e dizemos: quanto tempo poderia ainda servir a Deus, porque ele escolheu ser padre e servir a Deus com toda a sua vida.

Ontem de manhã nós estávamos reunidos na Catedral em Campo Mourão para renovar o nosso compromisso de ser padre, de dizer a Deus "SIM" ao ministério que Ele nos confia, e lá ficamos sabendo da morte do padre Marinaldo.

É muito difícil porque é um irmão que vai, a comunidade fica sempre esperando que o padre esteja ali, porque pelas mãos do padre a graça de Deus chega para o povo. Pelas mãos do padre o pão e o vinho se tornam Eucaristia, alimento para nós. Agora estamos entregando o padre Marinaldo para Deus, no desejo de que agora ele faça uma eterna Eucaristia com Jesus, Nossa Senhora, os santos, os pais, e tantas pessoas que na vida ele conheceu e que certamente estão no céu.

Nesse texto de Lázaro (cf. Jo 11,1-45), dos amigos de Jesus, Marta vai ter com Jesus e diz: se você estivesse aqui, Lázaro não teria morrido. Mas Jesus em resposta, faz um questionamento, "quem crê em mim viverá. Você crê nisso?" Marta diz: "Sim eu creio".

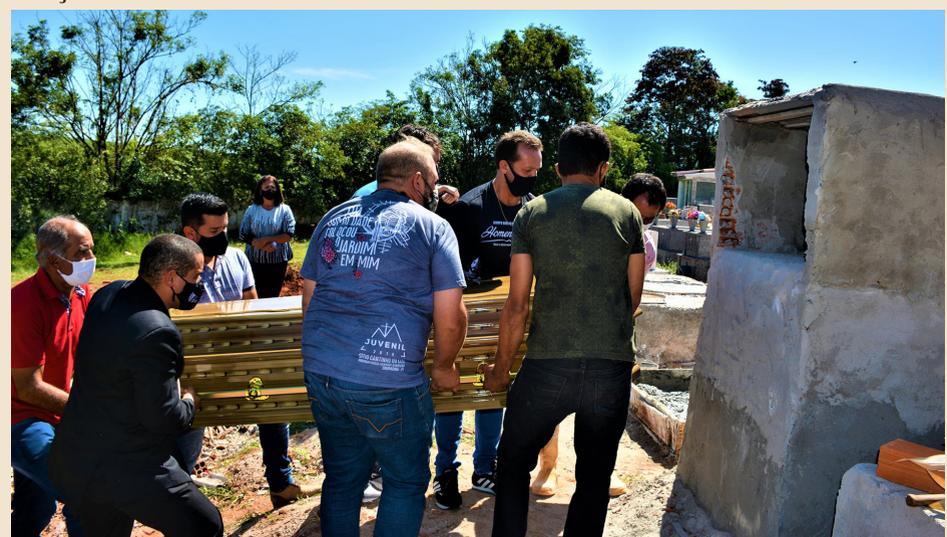
Eu penso que essa é a pergunta que Jesus faz para nós também, "você crê?" E também precisamos responder.

Jesus nos diz: "aquele que crê em mim viverá não morrerá para sempre". A forma como as coisas aconteceram, da morte chegar tão cedo, para alguém tão novo, são os mistérios que nós não conseguimos explicar. Mas nossa fé nos leva a nesse momento a entregar o padre Marinaldo nas mãos de Deus. Certos de que ele também respondeu: "Sim Senhor, eu

creio que Tu és o Cristo, Filho de Deus que devia vir ao mundo".

E assim, nós que continuamos na nossa caminhada, queremos pedir a Deus a graça da perseverança na fé. A comunidades sempre sente, a Igreja sente, a família sente, todos nós sentimos, mas acreditamos que Jesus é o Senhor da vida e nas mãos Dele nós entregamos o nosso irmão, confiantes de que para ele a luz da ressurreição brilha, pois cremos que Jesus ressuscitou, e todo o que Nele crer também ressuscitará.

Ao sepultarmos o padre Marinaldo, nós estamos certos que o Senhor o retribuirá com a sorte dos fiéis, dos justos, com a ressurreição final. Que Deus o acolha na eternidade e a nós, conceda a graça da perseverança na fé.





INSCREVA-SE
www.youtube.com/user/diocesecm

Solenidade de Pentecostes

Pentecostes, em grego, significa “*quingéssimo dia*”. O número 50 para os judeus tinha um simbolismo de plenitude: $7 \times 7 + 1 = 50$. Pentecostes era uma festa judaica muito antiga, celebrada 50 dias após a Páscoa. Comemorava a chegada do povo de Israel no monte Sinai e o recebimento dos “*Dez Mandamentos*” como sinal da Aliança de Deus para com o povo, através de Moisés. Pentecostes era uma festa agrícola na sua origem, onde se ofertavam os primeiros frutos da colheita, especialmente do trigo e a cevada. Também era chamada de Festa das Semanas, por ser o ápice de sete semanas.

O evangelista Lucas, autor também do Atos dos Apóstolos, é quem faz coincidir o envio do Espírito Santo sobre os discípulos, reunidos no cenáculo, cinquenta dias após a ressurreição de Jesus. Exatamente neste dia os judeus se reuniam em Jerusalém para a sua Pentecostes. A festa atraía muita gente, como revela Atos 2,1-11 (Primeira Leitura da Solenidade de Pentecostes). A intenção de Lucas, na essência, era mostrar que o Espírito Santo se tornara a nova Lei para o cristão. Neste dia, a Igreja é manifestada publicamente ao mundo, aos povos. Ela será guiada, não mais pelo regime da antiga Lei, mas pela Lei nova, a Lei do amor, a Lei do Espírito.

Este novo regime consiste em adquirir um coração novo; arrancar o coração de pedra e adquirir um coração de carne. É deixar-se penetrar pela vida de Deus, que o transforma e, de planta estéril que era, se torna uma árvore frutífera, que produz naturalmente obras boas.

A entrega dos Dez Mandamentos, a Moisés, no monte Sinai, ocorreu em meio a fenômenos estrondosos (Ex 19,16). Lucas retoma essas imagens e faz uma catequese a comunidade para falar da ação do Espírito Santo.

Ele se destina a todos os povos, representando o entendimento através das várias línguas. Os que se deixam transformar pela Palavra do Evangelho e pelo Espírito falam uma língua que todos compreendem e que a todos une: a linguagem do amor. É o universalismo da Igreja e do Reino. No dia de Pentecostes aconteceu o contrário que ocorreu em Babel (Gn 11,1-9). Lá os homens começaram a não se entender e se afastar uns dos outros; aqui o Espírito inicia um movimento inverso: reúne todos os homens que estavam dispersos. Lá havia um projeto de soberba, de orgulho, aqui o amor a Deus e a comunidade são referências. O vento impetuoso mostra também a força do Espírito, que sopra onde quer e como quer. Não o vemos, mas nota-

mos o efeito naqueles que o recebem.

Já o quarto evangelista, João, traz o envio do Espírito Santo no dia mesmo da ressurreição de Jesus, quando ele entrando no lugar onde os discípulos se encontravam, desejou-lhes a paz e soprou sobre o Espírito Santo, como dom do ressuscitado, para criar a nova o novo mundo, a nova comunidade, o novo Israel (Jo 20,19-23). Assim como Deus soprou nas narinas de Adão o espírito de vida, o ruah, Jesus sopra sobre seus discípulos o Espírito Santo, que transforma o caos em cosmo. Essa presença do Espírito, tem a força de limpar nossos pecados, dando-nos condições de vivermos uma vida nova. Os relatos de Lucas e João não se contradizem, mas se complementam, pois cada um, com pedagogias diferentes, falam do mesmo mistério da fé cristã: Jesus, enviado pelo Pai, morreu e ressuscitou, e agora, envia, com o Pai, o Espírito Santo, como dom de Amor à Igreja. A solene celebração litúrgica cristã de Pentecostes não é uma celebração isolada, mas é o cume, o ápice das sete semanas pascais que fomos vivendo na Liturgia. Jesus, vencedor do pecado e da morte, fez sua passagem, seu trânsito, mas não nos deixou órfão, nos deu como presente o seu próprio Espírito Santo, dom do Pai e do Filho.

O que o Espírito Santo fez no passado continua realizando hoje, na Igreja, no mundo, em cada um de nós. Segue sendo a alma da Igreja, enriquecendo-a com seus dons e carismas. É Ele que faz florescer tantas comunidades cristãs cheias de força e testemunho de entrega por amor. É Ele o protagonista da Evangelização; autor dos sete dons e seus frutos. Age, de forma especial nos sacramentos como maravilhas de Deus dada ao povo na Igreja.

O Catecismo da Igreja Católica afirma que a partir de Pentecostes, o Reino anunciado por Cristo está aberto aos que creem nele. Por sua vinda, que não cessa, o Espírito Santo faz o mundo entrar nos “*últimos tempos o tempo da Igreja, o Reino já recebido em herança, mas ainda não consumado*” (CIC, 732).

Pe. Gaspar Gonçalves da Silva
Coordenador da Ação Evangelizadora



Você sabia?

A Diocese tem duas paróquias dedicadas ao Divino Espírito Santo, Jardim Aeroporto em Campo Mourão e Fênix, com seu padroeiro celebrado no dia de Pentecostes.

JOVEM, VOCÊ JÁ PENSOU EM SER PADRE?

Procure o padre de sua paróquia ou entre em contato com o Seminário Propedêutico São José: (44) 3525-1922



Grupos de Jovens da RCC acontecem on-line

Em tempos de pandemia, se encontrar ou rezar?

Já faz um ano que tudo mudou no mundo devido a pandemia do novo coronavírus, e em nossa Diocese, que sempre teve seus encontros presenciais bem calorosos, tivemos que se adaptar para que não deixássemos de participar de celebrações, grupos, reuniões e encontros.

Não só as missas tiveram que ser transmitidas pelas equipes da PASCOM, tornando possível ser assistida por aqueles que vivem no isolamento, mas os grupos de movimentos e pastorais, que tinham como seu forte os encontros presenciais, acabaram migrando para a internet.

Um exemplo é a Renovação Carismática Católica, que vivem a experiência de clamar os dons do Espírito Santo, e isso normalmente acontece nas reuniões dos grupos de oração e retiros realizados nas paróquias, capelas, colégios, universidades, presídios, empresas, que cultiva a oração e a partilha do Evangelho, a partir da experiência do batismo no Espírito Santo.

Mas com o avanço da pandemia, os encontros presenciais foram suspensos, mas os grupos de jovens, com a ajuda de servos do ministério de comunicação, tomaram a iniciativa de realizar os encontros em plataformas de reuniões digitais, como o Google Meet.

A coordenadora do Grupo de Oração Jovem Filhos de Pentecostes em Goioerê, Camila Felix, disse que no ano passado, no início da pandemia, os encontros funcionavam muito bem e eram feitos de diversas formas, mudando para que as pessoas continuassem perseverantes. O GOJ, gravava vídeos convidando as pessoas, e rezava on-line pelo facebook. No começo a média de pessoas era 50, acabou caindo para 25. A partir disso, o grupo começou as reuniões pelo Meet, o que tem ajudado muito.

Não ter o contato físico com as pessoas é difícil, e conforme o



tempo vai passando, a participação foi caindo e as estratégias para inovar estão se esgotando. "Com a juventude, sempre precisamos ter novas estratégias para a evangelização, para que não haja a o desânimo e que todos tenham esperança. Aos poucos, vamos tentando" disse Camila.

A realidade do Grupo de Oração Jovem Filhos da Imaculada da Paróquia Imaculada Conceição de Mamborê, não é muito diferente. O GOJ completou no mês de março seus 18 anos de história e essa é a

primeira vez que o grupo acontece on-line.

A coordenadora Nátali Spilka está com saudades dos encontros do grupo, e que estão buscando formas de evangelizar para que a Palavra de Deus seja sempre semeada. "Percebemos que assim como a parábola do semeador, muitos corações ainda tem espinhos e não estão frutificando as sementes lançadas" diz Spilka, pois a participação dos jovens em suas casas não é tão produtiva quanto presencialmente.

A esperança que todos possam se reunir novamente ainda está acesa entre a comunidade do movimento, pois "o grupo online é apenas uma forma de manter vínculos entre as pessoas e fortalecer espiritualmente pela oração os membros do movimento", afirma Viviane Nigro, coordenadora diocesana da RCC.

Viviane também diz que, mes-

mo sendo algo improvisado, que foge da normalidade dos grupos, é possível tirar frutos positivos dos encontros on-line, como a continuidade da missão, o alcance das pessoas que não conheciam os carismas do movimento e o aperfeiçoamento do ministério de comunicação.

"Aguardamos ansiosamente o momento em que estaremos novamente reunidos em comunidade. Enquanto isso continuamos firmes em Deus, na Igreja, nos grupos de oração, com a certeza que Deus está no controle de tudo e que a esperança não engana, pois seja qual for o contexto, o Espírito Santo sempre inspira formas de sermos testemunhas de Cristo, como é a missão de todo batizado", disse a coordenadora em uma mensagem de esperança, para que os membros dos grupos, não só de jovens, possam continuar perseverantes.



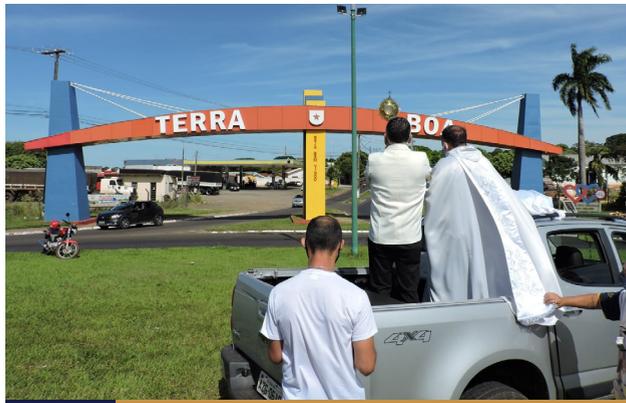
MISSA NA TV CARAJÁS

Segunda a sexta, às 7h da manhã através do Canal Digital 2.1 e facebook.com/tvcarajas



01
04

Celebração dos Santos Óleos na Catedral São José. Estiveram presentes os padres da Diocese junto com o bispo diocesano.



04
04

Padre Antônio faz a bênção do Santíssimo na entrada de Terra Boa.



04
04

Dom Bruno celebrou a missa da Páscoa do Senhor na Capela Imaculada Conceição em Piquirivai.



04
04

Padre Ediberto dando a bênção aos profissionais de saúde na porta do Hospital Municipal Beneficente de Janiópolis.



07
04

Padre Pedro Speri recebeu a 1º dose da vacina contra o Covid-19. Speri é pároco na Paróquia Santo Antônio em Ubitatã.



09
04

Reunião do Decanato de Campo Mourão na Paróquia Santa Rita de Cássia.



11
04

Missa no Domingo da Misericórdia celebrada no Hospital Santa Casa em Campo Mourão. Após a missa, passeio com o Santíssimo na ala Covid.



15
04

Reunião do Decanato de Juranda na Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição em Mamborê.



18
04

Abertura da Catequese e envio dos catequistas na Paróquia Cristo Redentor em Goioerê.



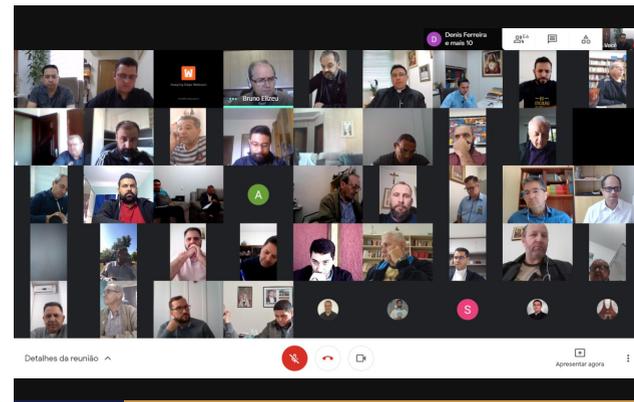
25
04

Grupo de fiéis fizeram o "Caminhando com Maria" em Campo Mourão, passando por todas as paróquias da cidade de a pé.



27
04

Padre José Coelho, pároco da Paróquia Nossa Senhora da Guia em Boa Esperança, recebeu a primeira dose da vacina contra a Covid-19.



29
04

Os padres estiveram em reunião on-line através do Google Meet. Vários temas sobre a caminhada da nossa Igreja Diocesana foram discutidos.



JORNAL SERVINDO
(44) 9 9803-3137

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DA IGREJA

João Crisóstomo e a Iniciação Cristã em Antioquia

João nasceu em Antioquia, na Síria, de família ilustre. O ano exato nos é desconhecido. Pensa-se em uma data entre 344 e 354.

Responsável pela sua primeira educação foi a mãe, viúva aos vinte anos. Uma cristã piedosa que soube transmitir ao filho a fé. Embora, como costume da época, tenha recebido o batismo somente quando adulto, em 372. Recebeu uma sólida formação literária e filosófica, tendo entre seus mestres os mais renomados de sua época.

Sempre levou uma vida muito sóbria. Na juventude, logo que pode, passou por uma formação cristã sob a direção de um eremita, ele mesmo, depois, vivendo como eremita, um monge de vida ascética e desértica, nas montanhas vizinhas de Antioquia. Mas as duras condições deterioraram sua saúde, o obrigando a voltar para a cidade.

Em Antioquia, foi ordenado diácono em 381 e, em 386, presbítero. Até o ano de 397 assumiu o ofício de pregador na Igreja principal. Sua formação retórica e seu profundo conhecimento das Sagradas Escrituras logo o fez despontar como grande orador, sendo até hoje considerado um dos maiores oradores do cristianismo. O que lhe rendeu o cognome de "crisóstomo", ou seja, "boca de ouro". Deste período, temos algumas de suas homilias dirigidas aos "iluminandos", ou seja, aqueles catecúmenos que receberam seu nome para o batismo e passavam pela formação durante a quaresma.

"João levava vida muito simples em Constantinopla, cuidando zelosamente dos pobres e enfermos. Esforçou-se por abolir toda espécie de relaxamento da Igreja" (B. Altaner e A. Stuiber)

Por ordem do Imperador Arcádio, do Império Romano do Oriente, contra sua vontade, foi levado e feito patriarca de Constantinopla, a maior autoridade eclesiástica daquela Igreja, já que ainda não havia uma clara primazia da Igreja de Roma. Nos anos em que viveu e trabalhou ali, João granjeou muitos inimigos dentro e fora da Igreja. Sendo condenado ao exílio

pela Imperatriz Eudóxia, morreu durante a viagem, em Comana, no Ponto, em 14 de setembro de 407.

Através de suas homilias, sabemos que em Antioquia, a preparação para o batismo acontecia em duas etapas: a dos simples catecúmenos, que depois da chamada "paz de Constantino" se tornou a maioria, não tendo um período definido de tempo nem uma grande exigência formativa. E daqueles que deram seus nomes para o batismo na vigília pascal, os iluminandos. Traduzindo literalmente do grego: "os que serão iluminados" pelo batismo. Em Antioquia, esta segunda etapa durava 30 dias. Mas eram dias intensos. Concentrava-se naquela tríplice dimensão que já encontramos em outros lugares: catequética, ascético-penitencial e ritual. Nas homilias que chegaram até nós percebe-se um interesse especial de João pela dimensão ascético-penitencial. O que não é de estranhar, conhecendo sua biografia.

Dirigindo-se aos iluminandos, João nos descreve a cena de um destes batismos no leito de morte, daqueles que permaneceram a vida toda como catecúmenos e deixaram para pedir o batismo no último momento. É algo mais comparável com a nossa chamada "extrema-unção", bom para nossa reflexão:

"Não só vos declaro felizes, mas louvo também vossa sabedoria, porque não são como os homens preguiçosos que procuram a iluminação nos últimos instantes da vida (...). De fato, se as condições da graça são iguais (...) não é a mesma coisa, sob o plano da escolha pessoal e nem mesmo pelo espetáculo que aqueles oferecem. Aqueles o recebem no leito, vós, ao invés, no seio da Igreja, mãe comum de todos; aqueles aflitos e em lágrimas, vós felizes e exultantes; aqueles gemendo, vós, agradecendo; aqueles perturbados pela grande febre, vós repletos de muita alegria espiritual. Por isso, aqui cada coisa está de acordo com o dom, lá, ao invés, tudo lhe opõe: grande é o lamento e gemido daqueles que são iniciados, e estão em volta deles as crianças que



choram (...). De fato, se pensa que a chegada do sacerdote seja causa de desespero maior que a voz do médico que declara o fim de sua vida, e o que é argumento de vida eterna parece ser símbolo de morte..." (João Crisóstomo, Cat. II, 1, PG 49, 223-225)

Entre as causas para deixar o batismo para o mais tardar possível está o medo das severas penitências em uso na Igreja para aqueles que cometem faltas graves. Como o batismo apaga os pecados, morreriam no chamado "estado de graça". Evidentemente, é uma distorção na compreensão dos sacramentos. Para nós, isso é estranho. Nosso questionamento atual é quanto ao batismo de recém-nascidos e não daqueles que estão para morrer.

"É certamente uma conduta insensata, porque o batismo na hora da morte é incerto e, mesmo se o recebe, que fruto produz? Não se deve temer o pecado depois do batismo, porque Deus é fiel e proveu à fraqueza humana novos meios de reparação, como a oração, a

esmola e as boas obras" (Omel. 1 su At. 6-7; PG 60,23-24).

João não dá detalhes sobre a inscrição que marca a passagem do simples catecumenato para o grupo dos iluminandos. É provável que, pelo grande número, o exame detalhado conduzido pelo bispo ou alguém por ele indicado tivesse sido substituído pela declaração dos "garantidores", que testemunhavam sobre as intenções dos candidatos e se esforçavam por ajudá-los. São os padrinhos e madrinhas. No pensamento de João adquirem um papel de grande relevo. Uma tradução mais expressiva para nosso contexto poderia ser "fiador": *"Se alguém que se torna fiador em questão de dinheiro se responsabiliza por tudo, quanto mais aquele que se torna fiador – diante de Deus e da comunidade – por alguém a propósito das coisas espirituais" (Cat. VI, 15; SC 50, 142).*

Pe. Luiz Antônio Belini
Colunista



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e acesse todos os artigos sobre IVC escrito pelo Pe. Belini no site da Diocese.





Resultado das obras da restauração da Catedral Diocesana São José

A Catedral Diocesana São José passou por uma urgente intervenção nos seus fundamentos entre os meses de junho a outubro de 2020, devido às rachaduras que se constataram nas suas estruturas na região localizada junto ao presbitério.

Templo de rara beleza, a catedral é o berço da fé cristã na imensa região noroeste do Estado do Paraná, sendo um lugar significativo da identidade religiosa, mas também da cultura e referência para todos os habitantes de Campo Mourão e região.

Construída em três décadas, de 1954 a 1984, é um projeto arquitetônico de Simão Gramlich, nascido na Alemanha em 1887, radicado em Blumenau – SC, onde faleceu em 1968. A construção foi iniciada em 1954, pelo segundo pároco de Campo Mourão, padre João Assmann e concluída em 1984, pelo padre Oscar Nedel, quando aconteceu a cerimônia de sagração, no dia 25 de julho, pelo Núncio Apostólico do Brasil Dom Carlo Furno, sendo bispo diocesano Dom Virgílio de Pauli.

Ao longo dos anos o edifício foi recebendo as adequações necessárias para a sua finalidade litúrgica e orientações segundo as normas de segurança e acessibilidade.

No mês de maio de 2020, várias anomalias foram constatadas nas paredes do presbitério e torres dos fundos, com rachaduras nas paredes e ambientes adjacentes às torres, sendo solicitado aos engenheiros José Jorge Zorzenon (CREA PR 154482/TD) e Maria Amália de Souza (CREA SC 33499-3/D), acompanhados pelo padre Juran-dir Coronado Aguilar e a arquiteta Sônia Maria Pessa de Oliveira (A3129-1), uma avaliação técnica das anomalias. Em uma reunião no dia

26 de maio, acompanhada de técnicos da Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Campo Mourão, foi sugerido a intervenção urgente no edifício. Para a preservação do edifício e segurança dos fiéis e visitantes foi realizada uma imediata intervenção, fortalecendo os fundamentos e compactando o subsolo. A Empresa Restart Engenharia, de Maringá, apresentou uma proposta orçamentária para execução deste serviço, com experiência já certificada nos trabalhos anteriores.

O trabalho de perfuração do revestimento pétreo, perfuração do solo, montagem de tubos, injeção de calda de cimento, concretagem e recomposição das paredes das torres posteriores (área interna e externa), restauração de parte das Capelas do Santíssimo e do Batismo e do Presbitério, e das salas das torres, chegou ao valor final de 496.005,50 (quatrocentos e noventa e seis mil, cinco reais e cinquenta centavos).

Tendo presente todas as dificuldades em realizar promoções ou eventos para buscar este auxílio, foi realizada a Campanha Demonstre o seu Amor pela Catedral, sensibilizando os fiéis e pedindo auxílio às paróquias da diocese e, posteriormente, outras duas campanhas a nível paroquial.

Os resultados entradas e despesas estão abaixo relacionados:

ENTRADAS	
Campanha "Demonstre o seu amor"	
1. Fiéis	211.615,50
2. Cúria Diocesana	150.000,00
3. Paróquias	57.000,00
4. Bispo e padres	19.970,00
Campanha "De coração a São José"	10.497,70
Campanha "Safra 2021"	43.344,64
Dízimo abril/2021	3.577,66
TOTAL	496.005,50
DESPESAS	
Pagamentos Maio a Dezembro de 2020	379.059,50
Pagamentos Fevereiro a Abril de 2021	116.946,00
TOTAL	496.005,50



BALANCETE MARÇO 2021

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	300.992,32
Recebimento das Paróquias-Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/Reembolsos/Almoços	67.526,52
Recebimento Aluguel Centro de Formação e Casa	500,00
Doações Espontâneas	50,00
TOTAL DE ENTRADAS	373.661,75

SAÍDAS

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento/Correio	1.732,83
Despesas com Combustíveis	1.321,27
Despesas com Salários/13º Salário/Férias/Côngruas e Alimentação	40.020,11
Despesas com Encargos Sociais	69.293,56
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	10.040,34
Despesas Gerais-Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção/Farmácia	5.414,21
Despesas com Cartório	300,82
Despesas com Pedágio	106,20
Despesas com Cursos, Assembléias e Confraternizações	140,73
Despesas com Missas Solenes	928,22
Despesas com Funerais	200,00
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	6.445,10
Cursos Contabilidade e Departamento Pessoal	130,00
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	2.886,92
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocáticos	1.100,00
Prever serviços Póstumos	43,00
Impressos e Banners Pastorais	4.800,00
Impostos e Taxas Municipais - Imóveis Mitra Diocesana	8.439,97
Doação para Lar Dom Bosco	5.000,00
Doação para Seminaristas - Teologia	1.100,00
Doação para Santuário N. Sra. do Rocio - Paranaguá	2.000,00
Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos	1.189,00
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Novo Centro - Parcela 22/36	4.858,58
Aquisição de 01 Terrenos no Jardim Santa Rosa - Parcela 14/18	3.827,92
Repasso p/ AAPAC	2.504,68
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	108.966,14
TOTAL	285.154,60

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	1.790,59
Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas	7.598,87
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção	2.802,88
TOTAL	12.192,34

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	933,96
Despesas com Salários/13º Salário e Côngruas	7.936,21
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção	439,00
TOTAL	9.309,17

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Centro Past. Dom Eliseu -Energia/Limpeza/Uso/Consumo/Manutenção	9.753,57
Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	24.949,84
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	15.274,17
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	22.895,60
TOTAL DE SAÍDAS	285.784,19

RESUMO GERAL

Total entradas	369.068,84
Total de saídas	379.529,29
SALDO MÊS DE MARÇO	(10.460,45)

ANIVERSÁRIO DO CLERO MAIO DE 2021

(NA) - Nascimento

(OP) - Ordenação Presbiteral

01	Pe. José Maria de Mendonça	OP
03	Pe. Markus Prim	OP
05	Pe. José Elias Feyh	NA
07	Pe. Anselmo Lazaretti	NA
13	Pe. Dirceu Aparecido Sabino	NA
17	Pe. José Coelho Pereira	NA
18	Pe. Gianni José Gracioso Bento	NA
20	Pe. José Carlos Krause Ferreira	NA
26	Pe. Adilson Mitinoru Naruishi	NA
30	Dom Bruno Elizeu Versari	NA

Que nessa data tão especial, cada um possa ser lembrado com o nosso maior presente, a nossa *oração!*